

Juro alto eleva déficit do Tesouro

BRASÍLIA — A política de juros altos custará ao Tesouro Nacional até setembro um déficit duas vezes e meia maior do que o registado no mesmo período de 1988. Os resultados preliminares indicam que o déficit operacional da União — que desconta as correções monetária e cambial da dívida — atingiu 2,08% do PIB (Produto Interno Bruto) de janeiro a setembro deste ano. Nos nove primeiros meses do ano passado esse déficit chegou a apenas 0,81% do PIB.

— Esse preço é menor do que a desestabilização — diz o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antonio Gonçalves. Ele argumenta que juros reais positivos — acima da inflação — mantêm a economia sob controle. Os juros altos foram pagos pelo Tesouro para remunerar os títulos públicos que lastreiam o overnight e custaram 0,77% do PIB de janeiro a setembro de 1988 e 1,93% do PIB no mesmo período desse ano. Ou seja, duas vezes e meia a mais, o mesmo aumento do déficit operacional.

Na tentativa de evitar que as despesas com juros altos pressionassem ainda mais o mercado financeiro, o governo cortou todas as outras despesas. Como resultado, o Tesouro registrou um superávit primário — que desconta as despesas financeiras — de 0,45% do PIB nos nove primeiros meses de 1989. Esse valor é duas vezes e meia maior do que o superávit conseguido de janeiro a setembro do ano passado.

Como resultado da pressão dos encargos da dívida, o déficit de caixa do Tesouro — a diferença efetiva entre o que entrou de recursos e o total gasto — chegou a NCz\$ 23 bilhões e 756 milhões de janeiro a setembro de 1989, o que representa 2,06% do PIB. Os encargos da dívida chegaram a NCz\$ 22 bilhões e 234 milhões, mas o impacto monetário — aumento de moeda no mercado — foi de NCz\$ 8 bilhões e 501 milhões.